Diário de bordo

# Uma boa lição



Roberto Rodrigues*

A TREMENDA batalha do final do ano de 2012 nos Estados Unidos em torno do famoso "abismo fiscal" teve uma consequência interessante – e inesperada – para a agricultura brasileira.

A firme disposição do presidente Barack Obama em reduzir o déficit fiscal americano passava pelo aumento dos impostos para os mais ricos e a redução das despesas do governo. Uma destas despesas era o grande volume de recursos destinados aos subsídios agrícolas, previsto em uma lei – a Farm Bill – que é aprovada pelo Congresso e sancionada pelo presidente da República a cada cinco anos. O ano fiscal americano terminou em 30 de setembro passado e a Farm Bill para o período 2007/2012 também. O Senado tentou formular uma nova lei agrícola que entrasse em vigor nesta data, mas não houve consenso na Câmara Federal. E, pior: dado o esforço do presidente e de seu partido, o Democrata, em reduzir os gastos públicos, o "abismo fiscal" foi resolvido sem lei agrícola nenhuma.

É verdade que está um pouco difícil lutar por subsídios com os preços agrícolas tão acima da média histórica. Como defender mais proteção com preços tão altos? E, para o Brasil, esse vazio legislativo seria bom, porque a consequência seria o fim dos subsídios ao algodão americano, uma pendência que segue sem definição desde que o Brasil venceu o painel contra aqueles subsídios na OMC, há quase dez anos.

Mas aí entrou em ação o poderoso *lobby* rural americano, pressionando o Congresso para uma solução conciliadora que prorrogasse os apoios da lei agrícola de 2007/2012 por pelo menos mais um ano.

E também se viu a ação do ministro da Agricultura – que lá tem status de secretário –, Tom Vilsack, que é natural de Iowa, importante estado produtor de milho nos Estados Unidos. Usando o argumento de que, sem subsídios, o preço do leite e dos produtos lácteos iria dobrar imediatamente, prejudicando os mais pobres, Vilsack somou-se à força dos produtores rurais e conseguiu, aos quarenta e cinco minutos do segundo tempo, já no dia 1º de janeiro, que o acordo em torno do "abismo fiscal" contivesse a prorrogação, até 30 de setembro de 2013, dos termos da lei vigente até setembro passado, mantendo então a extraordinária soma de US$ 5 bilhões de subsídios ao campo – e, com isso, os democratas terão tempo de discutir com os republicanos um acordo em torno de uma nova lei, que vigorará a partir de 2013, e negociá-la com o Executivo.

Uma jogada notável, embora se informe que faltarão recursos para estimular ainda mais os biocombustíveis e também para outros programas importantes, como a conservação do solo e o desenvolvimento rural.

Mas, os subsídios aos cotonicultores continuarão, e, mais uma vez, nossos produtores desta fibra serão prejudicados. Portanto, não nos resta outra saída: se até setembro não mudar o cenário, teremos que retaliar. Resta saber retaliar o que, para não criar problemas para outros setores produtivos do nosso País.

A grande lição que tivemos deste processo todo é:

- a fantástica força do *lobby* rural norte-americano – só 2% da população americana vivem no campo, ante a 18% daqui. Mas não temos nem a metade da força política deles, porque a população urbana de lá já percebeu que, destes 2%, depende grande parcela da economia toda, que fornece insumos e serviços para a agropecuária e dela se serve processando seus produtos; e, mais ainda, percebeu que força tem o ministro da Agricultura de lá. Com apoio do setor produtivo, convenceu o Congresso a virar o jogo no último momento, contra até mesmo a disposição do presidente da República, e usando o argumento dos lácteos – mesmo sabendo que é a população toda que banca os subsídios com seus impostos.

Mas que poder tem o ministro da Agricultura! Aqui, nosso ministro luta, luta, luta, tem o apoio dos produtores e de uma eficiente Frente Parlamentar de Agropecuária, mas não tem o mesmo poder no contexto do governo federal.

Uma pena, porque não conseguimos resolver as grandes questões... ■

*Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV e embaixador da FAO para o Ano Internacional do Cooperativismo